



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS



**Gabinete do
Diretor Geral**

- Exmo Senhor Presidente do XI Fórum das Imprensas Oficiais de Língua Portuguesa;
- Exmo Senhor Presidente da Imprensa Nacional - Casa da Moeda;
- Exmos Senhores Presidentes das Imprensas Nacionais presentes neste Fórum;
- Exmos colegas e distintos convidados.

Em meu nome pessoal e da Presidência do Conselho de Ministros, queremos agradecer esta oportunidade que nos foi concedida e sublinhar que é com grande honra e orgulho que participamos pela primeira vez neste Fórum das Imprensas Oficiais de Língua Portuguesa.

Derivado ao facto de Timor-Leste ser ainda uma jovem democracia, todo o vosso apoio é bem vindo, não só para Timor-Leste crescer, como também para se afirmar num continente tão vasto como é a Ásia.

É fulcral que se compreenda a importância da presença dos cooperantes de língua portuguesa em Timor-Leste. Graças à sua forte representação, temos conseguido alguns progressos significativos em todas os setores económicos, razão pela qual, a Secretaria de Estado do Conselho de Ministros, em 2013, estabeleceu com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda de Portugal um protocolo de cooperação em diversas áreas, nomeadamente na formação e consultoria técnica.

Desde que Timor-Leste é independente, a Gráfica Nacional tem tido alguma evolução, mas sempre muito pequena e de acordo com as suas limitações estruturais e financeiras, uma vez que ainda é um organismo público sem autonomia administrativa e financeira. No entanto, *step by step*, vamos crescendo e ultrapassando os muitos obstáculos que deparamos pela frente.

A cooperação a que assistimos através destes Fóruns entre as Imprensas Oficiais de Língua Portuguesa, são de extrema importância, nomeadamente para as Imprensas dos países em vias de desenvolvimento, como é o caso da Gráfica Nacional de Timor-Leste. É muito salutar esta partilha de *know-how* de longa experiência das Imprensas Oficiais dos países desenvolvidos para com as Imprensas Oficiais dos países menos desenvolvidos.

Aproveitando esta oportunidade, e atendendo que é a primeira vez que participamos neste evento, gostaria de vos dar a conhecer um pouco da Gráfica Nacional de Timor-Leste. A sua evolução ao longo de meio século de existência.



1. Introdução

A Gráfica Nacional foi criada em 1960 com a denominação de “Imprensa Nacional” e tinha como missão a publicitação dos atos oficiais do governo colonial e a produção dos formulários oficiais. Durante a ocupação indonésia, denominava-se “Badan Percetakan Nasional” e tinha a mesma atividade. Com a restauração da independência da RDTL passou a chamar-se “Gráfica Nacional”. Quando for aprovado o seu Estatuto Orgânico passará a ser Imprensa Nacional de Timor-Leste.

2. Identificação da GN

Até 2012 a Gráfica Nacional esteve sob a tutela do Ministério da Administração Estatal e Ordenamento do Território e a partir dessa data passou a estar sob a dependência da Presidência do Conselho de Ministros e tutelada pelo Secretário de Estado do Conselho de Ministros.

A sua atividade principal é a publicitação do Jornal da República e a produção gráfica.

3. Apresentar a GN

Decorridos já 50 anos de atividade, em 2013, o Secretário de Estado do Conselho de Ministros, desenhou um Plano Estratégico de Reestruturação e Modernização para a GN. Tem sido com base nesse Plano Estratégico que temos pautado a gestão e o desenvolvimento da GN, atendendo que a sua missão, não será apenas como tem sido até agora, a publicação do Jornal da República, mas também, poder tornar-se numa instituição com capacidade para desenvolver, produzir e fornecer bens e serviços ao Estado.

4. Evolução orçamental

Rubrica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Salários	65,000	58,000	84,000	95,000	85,000	86,000	88,000	101,000
Bens e Serviços	153,000	130,000	74,000	216,000	324,000	401,000	377,000	481,000
Capital Menor	0	0	0	645,000	2,800,000	2,300,000	3,155,000	0
Total	218,000	188,000	158,000	956,000	3,209,000	2,787,000	3,620,000	582,000



Com os OGE alocados à GN, temos apostado num conjunto de novas medidas projetadas para expandir a sua produção gráfica, de forma a esta instituição poder desempenhar no futuro uma melhor prestação dos seus serviços, quer em relação ao Estado, quer em relação ao setor privado. O maior investimento começou a partir de 2013 com a formação dos recursos humanos e a aquisição de equipamentos de alta tecnologia.

5. Formação dos Recursos Humanos

Estabeleceu-se como uma das prioridades a formação dos seus recursos humanos. Esta formação tem decorrido na Indonésia e em Portugal ao abrigo de protocolos de cooperação estabelecidos entre os respetivos países. Desde 2013 tem decorrido formação para todos os dirigentes e técnicos da GN, investindo-se já nesta área cerca de \$ 400.000,00.

Através da cooperação com a INCM, em 2015 e 2016 formaram-se 23 funcionários da PCM e da GN nos cursos de Gestão e Liderança, Planeamento de Produção Gráfica e Formação Operacional.

6. 4 anos a inovar a GN

Desde 2013 tem sido nossa preocupação constante investir cada vez mais no parque tecnológico da GN para diversificar os seus produtos com mais qualidade e eficiência.

7. Investimento tecnológico

AQUISIÇÃO	2013	USD	2014	USD	2015	USD	2016	USD
Digital	1	645.000			1	750.000	1	750.000
Offset			3	1.200.000	2	565.000	2	2.405.000
Cortar Encadernar			3	718.000	1	247.900		
TOTAL	1	645.000	6	1.918.000	4	1.562.900	3	3.155.900



Desde 2013 já se investiu cerca de USD 7.000.000,00 em novo equipamento tecnológico. Até 2017, espera-se conseguir equipar a GN com equipamento de alta tecnologia para superar a concorrência do mercado nacional e internacional.

8. Evoluções da GN

Apresentamos alguns dados estatísticos para melhor ilustrar o quadro dimensional da GN.

9. Evolução da produção

PRODUTOS	2011	2012	2013	2014	2015
JR	64.900	51.250	26.500	29.000	18.500
Códigos, livros e outros	316	490	183	0	5.058
Encadernações (JR e outros)	150	0	800	0	324
TOTAL	65.366	51.740	27.483	29.000	23.882

Como podem observar a maior atividade da GN tem sido a produção do Jornal da República.

10. Evolução das vendas

PRODUTOS	2011	2012	2013	2014	2015
JR	9.309	5.611	3.566	8.416	6.520
Códigos, livros, encadernações e outros	1.150	179	67	142	620
TOTAL	10.459	5.790	3.633	8.558	7.140



Tal como na produção, as vendas refletem-se mais no Jornal da República, apesar de ter havido um decréscimo, face à sua divulgação *online* ser gratuita.

11. Evolução das receitas

PRODUTOS	2011	2012	2013	2014	2015
JR	8.554	3.829	5.067	10.680	9.165
Códigos, livros e outros	6.789	4.690	1.953	2.535	17.688
TOTAL	\$ 15.343	\$ 8.519	\$ 7.020	\$ 13.235	\$ 26.853

As receitas têm sido muito pequenas comparadas com o grande investimento dos últimos 3 anos . Levará ainda algum tempo haver retorno deste investimento. Contudo, o investimento não é feito só a pensar no retorno imediato, mas também, a pensar no progresso e desenvolvimento do país e nos efeitos que poderão provocar, tais como a criação de emprego jovem e a independência económica do país face ao mercado externo.

Com a produção de produtos mais inovadores, poderemos aumentar as receitas da GN e diminuir o OGE, e, em simultâneo, garantir a segurança na produção de produtos que exijam medidas de confidencialidade, fiabilidade, celeridade e qualidade.

12. Sustentabilidade do JR

JR (1ª/2ª S)	2011	2012	2013	2014	2015
Produção (un)	64.900	51.250	26.500	29.000	18.500
Venda (un)	9.309	5.611	3.566	8.416	6.520
Venda (\$)	8.554	3.829	5.068	10.680	9.165
Excedente (un)	55.591	45.639	22.934	20.584	11.980
Excedente (\$)	\$ 51.085	\$ 31.144	\$ 32.592	\$ 26.122	\$ 16.840



Apesar das vendas do JR estarem a diminuir, projetamos investir mais neste setor, uma vez que se trata dum mecanismo fundamental à disposição do cidadão para se manter informado e atualizado sobre o seu país.

O Jornal da República, para além ser emitido pela GN em suporte de papel, é também editado eletronicamente e disponibilizado no site do Ministério da Justiça, em virtude da GN ainda não ter o seu próprio portal eletrónico.

Reconhecemos a necessidade de criar mais regras no que toca à publicação dos atos e à exigência de mais segurança e fiabilidade no envio dos textos, a fim de diminuir as anomalias da publicação do JR que por vezes acontecem.

Para tornar mais eficaz a publicação do JR, está já projetado a elaboração dum regulamento para a publicação dos atos e a instalação na GN duma infraestrutura técnica para a gestão do JR – “Sistema de Gestão do JR (receção e validação de atos e de edição do Jornal) e “Portal do Jornal da República” (disponibilização do JR por via eletrónica, através do website).

13. Análise comercial

A produção da GN tem sido pequena face aos resultados das vendas. Temos necessidade de divulgar melhor os nossos produtos e ter exclusividade na sua venda para a administração pública, uma vez que o público - alvo da GN será sempre o próprio estado.

Para isso, foi aprovado em Conselho de Ministros, uma Resolução a determinar que a administração pública compre diretamente à GN e esta possa também vender ao setor privado.

14. Prioridades

Até agora, o funcionamento da Gráfica Nacional tem sido com a rigidez igual à de qualquer outro serviço público, sem autonomia administrativa e financeira.

Sendo a Gráfica Nacional um estabelecimento de natureza industrial, a sua estrutura organizacional atual não se adapta. Há, pois, a necessidade de injetar um maior dinamismo na sua gestão, a fim de transformar a GN numa instituição a produzir receitas para o próprio Estado.



PRESIDÊNCIA DO
**CONSELHO
DE MINISTROS**



**Gabinete do
Diretor Geral**

Com a presente reestruturação e modernização da GN em curso, pretende-se criar a base organizacional adequada a uma estratégia empresarial definida com base em propostas da atual tutela para os próximos anos, implicando uma profunda reformulação das metodologias, técnicas, procedimentos e funções tradicionais da editora-impressora oficial.

Assim, para os próximos anos, prevê-se:

- Aprovar a Estrutura Orgânica e Funcional da GN e a sua nova denominação – “Imprensa Nacional de Timor-Leste” (INTL);
- Continuar a recrutar, formar e capacitar os recursos humanos da Gráfica Nacional;
- Divulgar os produtos da GN através duma campanha de marketing mais arrojada;
- Ampliar as atuais instalações da GN ou construir um edifício novo;
- Comprar mais equipamento de alta tecnologia para produzir cadernetas de passaporte, selos postais e fiscais, bilhetes de identidade, cartas de condução, etc...;
- Instalar um Sistema de Gestão Eletrónica do JR para o envio, receção, edição e divulgação dos atos oficiais e melhorar o grafismo e a edição do JR com novas regras para a publicidade dos referidos atos;

Muito Obrigado.

Díli, 10 de Novembro de 2016.

Victor Maia

Director-Geral da PCM